



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 22 DE AGOSTO DE 1957

NO ATO DE INAUGURAÇÃO DO NOVO
INSTITUTO NACIONAL DO CANCER.

É com grande satisfação que venho presidir à 691
inauguração das novas instalações do Instituto Na-
cional do Câncer. Desejo dar, com a minha pre-
sença nesta solenidade, uma manifestação do interêse
que tem o govêrno para com os problemas de saúde
pública, estimulando tôdas as iniciativas que visem a
combater os males que afligem a população brasileira.

Se constitui um dever dos governantes zelar pela 692
saúde do povo, para mim êsse dever se torna impe-
rioso, é mesmo uma das maiores responsabilidades que
pesam sôbre os meus ombros, pois não tenho dos pro-
blemas apenas a visão politica, mas sobretudo aquêlê
conhecimento que é feito da experiência.

Obras como esta, cuja finalidade e cuja beneme- 693
rência julgo desnecessário salientar, me tocam pro-
fundamente, me enchem de entusiasmo, porque não é

apenas o presidente da República, mas sobretudo o médico, que vem participar de uma cruzada de redenção do povo brasileiro.

694 Nos meus discursos de candidato, ao tratar dos problemas de saúde pública, tive oportunidade de fixar, embora em linhas sumárias, o programa de ação do governo no combate ao câncer. Lembrei que esse mal, que é um dos flagelos da nossa época, vem constituindo permanente preocupação dos poderes públicos, pelo incessante e inexorável aumento de mortalidade, alcançando nas estatísticas acentuada e sombria posição.

695 As próprias informações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde revelam a incidência cada vez maior do câncer e são uma advertência que não pode ser desprezada pelos governos. A verdade é que, apesar do trabalho incessante dos homens de ciência, nos hospitais e nos laboratórios, o câncer está matando mais, como acontece entre nós, ceifando ou ameaçando vidas em plena florescência.

696 Os dados da Organização Mundial de Saúde mostram que, no espaço de quase cinquenta anos, a mortalidade pelo câncer atingiu, em países como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Suíça e a Nova Zelândia, aumentos na média de cem por cento.

697 Em nosso país, embora menos dramáticas, as revelações estatísticas são igualmente intranquilizadoras. Os elementos reunidos pelos órgãos federais especializados revelam um aumento de mortalidade, cujos índices, pela sua seriedade, me permito citar neste momento. Essas revelações inquietadoras correspondem a 29% em Pôrto Alegre, 39% em São Paulo, 50 % no Distrito Federal, 56 % em Belo Horizonte e 86 % em Curitiba, no espaço de apenas quinze anos. Só na Capital da República, o câncer, que era a sexta causa de morte em 1940, passou a ser a terceira em

1950. Embora se possa muito justificadamente pre-
tender que o aumento dos índices de mortalidade re-
sulte do aperfeiçoamento dos recursos de diagnóstico,
por outro lado, está a doença intimamente ligada à
maior longevidade atingida nos países de mais forte
estrutura econômica, sendo assim expressão sintomá-
tica das civilizações mais avançadas ou dos povos mais
envelhecidos.

Na realidade, ainda que não se possa estabelecer
com segurança diretas relações de causa e efeito entre
a longevidade, as formas mais velhas de civilização e
o câncer, este realmente revela maior frequência, con-
temporaneamente, com o envelhecimento médio das
populações. Mesmo nós brasileiros não estamos sendo
preservados dessas contingências, como revelam as pes-
quisas nos trechos do nosso território que rapidamente
afirmam expressões mais elevadas e apuradas de de-
senvolvimento econômico e social.

Mas, apesar dessas considerações, sob certos
aspectos otimistas, pois que quase estabelecendo re-
lações diretas de causa e efeito entre o câncer e as
formas apuradas de civilização, relações que, parado-
xalmente, nos sentimentos deformados ou destorcidos,
poderiam ser mesmo lisonjeiras à nossa vaidade de
nação ainda em desenvolvimento, a verdade é que não
se disfarça, aos olhos dos brasileiros responsáveis,
sobretudo aos olhos do governo, a gravidade do pro-
blema médico-social do câncer em nosso país.

Felizmente, depois de anos prolongados de es-
forços, graças sobretudo ao aparecimento de novos e
mais eficazes recursos profiláticos e terapêuticos, vêm
os brasileiros conseguindo controlar a mortalidade
por doenças transmissíveis. As novas conquistas da
ciência e da técnica, postas a serviço da preservação
da saúde e do prolongamento da vida humana, estão
abrindo oportunidades seguras ao melhor combate às

doenças chamadas degenerativas, entre as quais dramaticamente se situa o câncer.

701 Cumpre-nos ir incorporando sem demora ao nosso arsenal de combate tudo quanto, nas medicinas preventiva e clínica, a ciência e a técnica forem desvendando de comprovada aplicação e eficácia, desde a eliminação dos efeitos de substâncias cancerígenas na indústria, à eliminação dos estados pré-cancerosos, com os modernos recursos fisioterápicos e cirúrgicos, que estão de certo modo transformando os prognósticos outrora inapeláveis da doença. Passo a passo, com firmeza consoladora, a medicina vai fazendo recuar o câncer, como implacável eliminador de vidas humanas.

702 Por isso mesmo, o governo atual não se tem descuidado de aparelhar o país, por todos os meios indicados, para a luta, cada vez mais intensa, contra esse terrível mal. Como etapa inicial do programa, as autoridades sanitárias vêm intensificando ampla campanha educativa, com a finalidade de levar a todos noções fundamentais sobre o câncer, para que assim possam abrir-se sempre maiores oportunidades ao diagnóstico precoce e recuperação das vítimas.

703 Todavia, por melhor inspirada, melhor orientada e melhor executada que seja, essa campanha de esclarecimento popular só poderá dar bons resultados se dotarmos o Brasil do necessário aparelhamento anticanceroso. Cumpre dispormos, entre outros recursos, de centros de diagnóstico, acessivelmente localizados, e de serviços gratuitos, centros aos quais serão encaminhados os pacientes pelas clínicas particulares ou públicas. A hospitalização dos cancerosos, como todos sabemos, torna-se indispensável ao tratamento pronto e adequado. É, portanto, de toda conveniência que os hospitais gerais disponham de recursos necessários ao tratamento do câncer, como o rádio, os raios X e instalações cirúrgicas. Certos hospitais, localizados em pontos estratégicos, necessitam de ser do-

tados de equipamentos mais especializados, como a radioterapia.

Tôdas essas providências estão nas preocupações e, sobretudo, na ação do govêrno, na medida de nossas possibilidades orçamentárias. Estamos aumentando nossa rêde hospitalar, nossos centros de diagnóstico e de tratamento do câncer, por obra do govêrno, das classes e do próprio povo. A Campanha Nacional do Câncer adquire cada dia maior ressonância e maiores benefícios vem prestando. 704

Peça básica do Serviço Nacional do Câncer, êste Instituto abrirá, por suas novas instalações e equipamentos, oportunidades mais amplas aos nossos médicos e pesquisadores para, com sua capacidade profissional, dedicação humana e amor à pátria, concorrerem, de modo ainda mais decisivo, na luta, não apenas brasileira, mas também universal, que se trava contra o mal terrível do câncer. 705

Nenhum brasileiro poderá legitimamente duvidar da competência e da devoção das equipes humanas às quais o govêrno, neste momento, entrega esta casa, para que ainda melhor possam servir ao Brasil e à Humanidade. 706